

Bandeira Científica: medicina fora do hospital praticada por alunos de graduação

Bandeira Científica: medical care outside the hospital practiced by undergraduate students

Amanda Monteiro da Cruz¹, Mariana Sineiro Herig¹, Ana Carolina Aguiar Kuhne¹, Danilo Bacic Lima¹, Lucas Bastos Marcondes Machado¹, Tatiana de Carvalho Silva Marques¹, Rebecca Rossener¹, Luiz Fernando Ferraz da Silva²

Cruz AM, Herig MS, Kuhne ACA, Lima DB, Machado LBM, Marques TCS, Rossener R, Silva LFF. Bandeira Científica: Medicina fora do Hospital praticada por alunos de graduação/ Bandeira Científica - Medical Care Outside the Hospital practiced by undergraduate students. Rev Med (São Paulo). 2012 jan.-mar.;91(1):44-7.

ABSTRACT: "Bandeira Científica" is an extension project of University of São Paulo created in 1957 that annually develops interdisciplinary educational, scientific and healthcare activities in different regions of Brazil. The project team involves around 160 students and 50 professionals from different areas of knowledge working in an interdisciplinary way. It covers an eight-month preparatory phase aimed at identifying cities' demands as well as selecting and preparing the students and professionals that will take part on an expedition, lasting ten days. In the expedition itself, these students work at outpatient clinics, perform domiciliary visits, collect scientific data and develop educational activities. The healthcare activities are carried out exclusively by Medical Students, with the help and supervision of university residents, from several different specialties. This consists in a vast opportunity to learn about the different pathologies treated at the expedition, applying technical and scientific knowledge within the project and the city's limitations, improve their semiologic abilities and getting to know a completely different reality in their own country. It is the project's firm belief that this experience helps students shape the way they practice Medicine into a more humanized paradigm, taking into account the many different psychological, social and economic aspects of disease, rather than understanding Health solely as a biological process.

KEYWORDS: Delivery of health care; Patient care team; Community-institutional relations.

INTRODUÇÃO

A Bandeira Científica é um projeto de extensão universitária criado em 1957 na Faculdade de Medicina da USP com a intenção de coletar dados científicos e realizar atividades educacionais junto à população. No ano de 1969 o projeto foi interrompido devido ao contexto político de nosso país, porém em 1997, alunos da Faculdade de Medicina reativaram o projeto e, em 1999, introduziram a vertente assisten-

cial aos pilares de pesquisa e educação já herdados de 1957. O projeto passou a contar com o apoio de estudantes de fisioterapia, para mais tarde também envolver as seguintes áreas: nutrição, psicologia, odontologia, engenharia, agronomia, jornalismo e audiovisual, fonoaudiologia e administração.

O desenvolvimento do projeto leva vários meses, nos quais ocorrem a escolha da cidade onde

1. Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

2. Professor Doutor do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

ocorrerá a expedição do ano; visitas destinadas a reconhecer demandas e avaliar a infra-estrutura desta cidade; preparação da equipe e das atividades a serem realizadas; e por fim a própria expedição no mês de dezembro.

Cerca de 160 alunos e 50 profissionais de diferentes Cursos da Universidade participam da expedição. Na área da Medicina, participam alunos do segundo ao quinto ano da faculdade, além dos médicos, em sua maioria residentes, de diversas especialidades, como: clínica geral, medicina de família, pediatria, ginecologia, psiquiatria, otorrinolaringologia, oftalmologia, radiologia e dermatologia.

Atividades dos alunos de Medicina

As atividades na área médica seguem os preceitos gerais da Bandeira Científica e portanto são centradas nos três principais pilares: educação, pesquisa e assistência.

A assistência médica prestada à população é representada pelos atendimentos. Estes podem ocorrer de dois modos, nos postos de atendimento montados em áreas de fácil acesso para a população ou como parte de uma visita domiciliar (VD), em que os alunos junto com os profissionais se deslocam até a casa de pacientes.

No posto de atendimento, os pacientes seguem um determinado fluxo, representado por: abertura de ficha; preenchimento de questionários epidemiológicos; antropometria (realizada pela equipe de Nutrição); triagem, com aferição da pressão arterial e glicemia capilar e coleta de amostras de sangue para pesquisa; e finalmente o atendimento médico.

O aluno atende o paciente e tenta realizar a melhor anamnese e exame físico possível. Em seguida, discute o caso reservadamente com um médico formado, chamado "discutidor", que realiza hipóteses diagnósticas junto ao aluno, as explica detalhadamente, indica o que faltou na anamnese e exame físico e, por fim, também examina o paciente para corrigir possíveis falhas no atendimento e prover o melhor cuidado possível aos pacientes.

Juntos, o aluno e o discutidor determinam e realizam a conduta. Neste momento o atendimento pode ter diferentes desfechos (figura 1): o caso pode ter uma resolução imediata, ou, como acontece na maioria das vezes, é realizado um encaminhamento interno - para outra área ou especialidade da própria expedição - ou externo, como pedido de consulta nos diferentes níveis de atenção à saúde ou solicitação de exames. É bom notar que todos os casos, mesmo que não recebam encaminhamento, recebem uma contrarreferência à UBS, na qual resumimos o atendimento e a conduta que o paciente recebeu. Dessa

forma, o médico local pode acompanhar o que foi feito na expedição e dar continuidade ao tratamento nos meses subsequentes.

Os alunos desenvolvem outras atividades além dos atendimentos. No quesito educação, idealizam, estruturam e colocam em prática atividades educativas com foco em promoção a saúde e prevenção de doenças, de acordo com as demandas observadas nas visitas de reconhecimento. Estas dinâmicas são realizadas em grupos que viabilizem a formação de multiplicadores, como jovens e agentes comunitários da saúde.

Para as ações de pesquisa, é realizado o rastreamento em domicílios da população, com uma aleatorização sistemática, no qual preenchem questionários de perfil epidemiológico e formulários de pesquisas pré-definidas, os quais foram discutidos e estruturados previamente de acordo com as características específicas da cidade. Estes mesmos questionários são aplicados também nos postos de atendimento.

Aplicação dos conhecimentos médicos em outra realidade

Pelo fato de a Bandeira Científica ser um projeto de extensão acadêmica organizado por alunos e voltado para aprendizado e experiência destes, todas as atividades realizadas na expedição são realizadas principalmente pelos acadêmicos. Todo o processo de abrir ficha, coletar dados do paciente, atender, conversar com o discutidor, talvez complementar o atendimento e discutir a conduta pode demorar horas. É um atendimento longo e demorado, por ser realizado fundamentalmente por pessoas com pouca experiência, e por isso, o número de indivíduos atendidos não é tão grande quanto poderia ser.

Além disso, poucos casos são resolvidos. Muitos pacientes precisam de exames e consultas com especialistas que a Bandeira não tem. Outros precisam de acompanhamento durante meses, ou por toda vida (por exemplo, doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes mellitus). Os encaminhamentos externos são realizados da melhor forma possível e seguindo os acordos feitos com a prefeitura, porém não sabemos se este paciente irá de fato receber o exame ou o atendimento, o que limita a ação da Bandeira nestes casos.

O que pode ser realizado em apenas dez dias é oferecer hipóteses diagnósticas, orientações mais detalhadas sobre as doenças que afligem o paciente e reajuste de tratamentos já estabelecidos. Estes aspectos podem ser muito valiosos se o sistema de saúde da cidade conseguir dar seguimento ao cuidado destes pacientes.

Continuando na discussão sobre as limitações e possibilidades da atuação médica da *Bandeira Científica*, muitos classificam o projeto como atenção primária, porém, isto não se aplica, pois falta uma característica primordial do nível primário, que é a longitudinalidade. O paciente é atendido pontualmente e não há acompanhamento. Assim também, apesar de levar especialistas e alguns exames como eletrocardiograma e ultrassom, a *Bandeira* não é caracterizada como atenção secundária, pois carece de vários equipamentos e atende pacientes com afecções menos complexas.

No entanto, isto é condizente com os princípios da *Bandeira*, que é um projeto de extensão acadêmica, cujos objetivos não envolvem substituir o sistema de saúde da cidade durante a expedição, mas trabalhar em paralelo a este.

Há dificuldades também na comunicação com a população local, o que influencia diretamente na relação médico-paciente e na adesão ao tratamento. As populações atendidas muitas vezes têm vocábulos e expressões próprias, descrevem seus sintomas de modo diferente, comem frutas e alimentos desconhecidos para a equipe da *Bandeira* e interpretam sua doença sob uma óptica totalmente diferente, oferecendo explicações inusitadas para seus sintomas. Não existe aula que ensine como lidar com estas dificuldades, de forma que o aluno deve se esforçar para entender o paciente, sempre respeitando sua visão de mundo, mas oferecendo a melhor explicação médica da doença e dos sintomas que for possível.

Na *Bandeira Científica*, a área médica é exposta às dificuldades de serviços de saúde subfinanciados e desorganizados de várias cidades. Pacientes que não têm, por exemplo, acesso à preservativos e informações básicas sobre doenças sexualmente transmissíveis. Isto mostra a importância de se estruturar novas políticas públicas de saúde e evidencia as diferenças entre a estrutura de saúde de São Paulo, que é a realidade vista na graduação, da maior parte do Brasil.

Muitas vezes há falta de remédios básicos na rede pública das cidades visitadas, como insulina, anti-depressivos e além disso, o baixo nível sócio-econômico dos pacientes, também os impede de comprar os medicamentos.

Há demanda de profissionais locais, como fisioterapeutas e psicólogos e, muitas vezes, até de médicos para o encaminhamento dos pacientes. As grandes distâncias e a falta de transporte público também dificultam a procura à assistência a saúde adequada. Todos estes aspectos são discutidos entre médico discutidor e aluno, para que a conduta seja condizente com a realidade do paciente e do sistema de saúde da cidade.

Deste modo, o que seria uma conduta adequada em São Paulo pode ser totalmente impraticável nas cidades visitadas e por isso deve-se sempre considerar o que pode realmente ser feito para auxiliar o paciente naquela situação. Um bom exemplo é a orientação nutricional. A dieta e os alimentos geralmente são muito diferentes nos municípios participantes da *Bandeira*, e é sempre vantajoso para o aluno de medicina discutir o caso com um nutricionista para ver o que pode ser feito com os alimentos locais, diminuindo os custos para o paciente e participando em seu tratamento. Quando ocorrem estas discussões, não só o paciente é auxiliado, o aluno e o discutidor aprendem muito também.

Impacto na vida do estudante de Medicina

Nesta experiência de atendimento o aluno da medicina aprende muito. A primeira coisa que devemos destacar é a experiência de atender uma pessoa sozinho. Esta exposição ao atendimento faz as habilidades semiológicas de vários alunos melhorar muito. Além disso, o acadêmico aprende sobre as patologias tratadas na *Bandeira Científica* através do contato com os discutidores.

A *Bandeira* oferece uma oportunidade única do aluno trabalhar muito próximo a outras áreas. Por exemplo, o bandeirante pode acompanhar o atendimento feito pela fisioterapia ao seu paciente e discutir de modo interdisciplinar qual seria a melhor conduta para este paciente. Por exemplo, é normal a que psiquiatria e a psicologia discutam juntos alguns casos. Desse modo o aluno de medicina aprende o que as outras áreas fazem além de aprender a trabalhar em equipe.

Conhecer as cidades sedes da expedição, seja ao fim de um dia de trabalho, seja nos rastreamentos e visitas domiciliares também ensina muito aos alunos. Mostra uma vida totalmente diferente da de São Paulo e que, na verdade, é comum na maior parte do Brasil.

CONCLUSÃO

A *Bandeira Científica* oferece um rico ambiente de aprendizado para os acadêmicos de Medicina, exercitando sua criatividade e improvisação na aplicação de seus conhecimentos técnicos e científicos dentro das limitações de um contexto completamente diferente daquele a que está habituado, repleto de dificuldades próprias. Como aspectos importantes de crescimento acadêmico, destacamos o trabalho interdisciplinar, o aperfeiçoamento das habilidades

semiológicas, o trabalho em equipes interdisciplinares e o aprendizado obtido com os médicos discutidores. Fora da esfera técnico-científica, podemos ressaltar a reflexão crítica sobre assistência à saúde, limites da

medicina e a condição sócio-econômica da população visitada que o aluno é estimulado a fazer quando se depara com a realidade cheia de dificuldades do município visitado.